

# A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Director:

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil	}	um anno....	12\$000
		6 mezes....	6\$000
União Postal.....			15\$000

## SUMMARIO

Cooperativa Escolar	
Anisio Teixeira.....	Reclassificação dos alumnos das escolas municipaes.
Venancio Filho.....	Claparède.
Celina Padilha.....	A Escola Nova e o cultivo da personalidade.

Leopoldina Saraiva e Felicidade M. Castro.....	Justa homenagem
E.....	Resposta a uma professora
Okena M. Serpa.....	O 1º anno escolar
Arthur Jeviano.....	Composição

## COOPERATIVA ESCOLAR

Uma das mais recentes instituições auxiliares da escola, existentes entre nós, é a cooperativa do consumo, cuja criação data de 1928, da reforma Fernando de Azevedo.

Não é somente a mais nova, mas também a mais interessante e a de maior utilidade.

Organisada, sob a orientação do professor, por iniciativa dos proprios alumnos e por elles mesmos administrada, a cooperativa desperta e desenvolve, desde cedo, no pequeno escolar os sentimentos de cooperação e de solidariedade. Ensina as regras da boa economia; dá habitos de trabalho methodico e ministra os mais valiosos conhecimentos da vida pratica.

Contribue assim, efficazmente, para que a escola satisfaça o seu maior objectivo: preparar a criança para a vida que ella vae, dentro em breve, viver.

Estabelecida, hoje, em grande numero de nossas casas de ensino, em quasi todos os districto escolares a novel instituição, a par do serviço educativo que vem prestando, muito tem contribuido para aliviar os cofres municipaes de grande parte da despesas com o material necessario ao regular funcionamento das aulas primarias e com o fornecimento de livros e cadernos aos alumnos reconhecidamente pobres.

Para todas essas despesas não necessita a Cooperativa de lançar mão da generosidade de pessoas extranhas á escola: ella retira os recursos necessarios do proprio esforço da criança, que tem, desse modo, a comprehensão viva de que o trabalho, bem orientado, constitue o melhor e mais valioso capital.

## RECLASSIFICAÇÃO DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAES

O Dr. Anisio Teixeira, digno Director Geral da Instrução Municipal, com o louvavel objectivo de verificar o grau de aproveitamento dos alumnos das escolas primarias e, ao mesmo tempo, reorganizar as classes, no sentido de tornal-as, o mais possivel, homogeneas expedi as seguintes instrucções:

1. O ensino de cada serie ou anno da escola primaria será dividido em dous periodos ou semestres: o primeiro de Março a Julho e o segundo de Agosto a Dezembro.

2. As classes de cada serie serão organizadas em dous niveis de aproveitamento — A e B — (atrazado e adeantado) havendo promoção do nivel A para o nivel B da mesma serie, bem como do nivel B para o nivel A de uma serie ou para o nivel A da serie seguntnte.

3. Essas classes serão, por sua vez, divididas em tres grupos distintos, V X Y significando diferentes velocidades de programma, isto é, o grupo V será obrigado a satisfazer, em cada periodo, o programma minimo, o grupo X o programma normal e o grupo Y o programma mais desenvolvido e enriquecido.

4. A classificação dos alumnos para os differentes grupos V, X e Y, isto é, retardado, normal e avançado, se fará pela verificação da capacidade de aprender dos mesmos alumnos.

5. Emquanto não houver possibilidade de applicar testes devidamente validos para a verificação da capacidade de aprendizagem, essa será verificada pelo professor da classe, de accordo com o aproveitamento do alumno, mais e menos rapido, e os seus habitos e attitudes, para o trabalho escolar.

6. Haverá duas epocas para promoção e classiftcação dos alumnos, a primeira em Julho e a segunda, em Dezembro.

7. A classificação dos alumnos novos da primeira serie do anno será feita nos periodos da matricula.

8. Para classificação na serie ou anno

secção A ou B, grupo V, X ou Y — serão levados em conta o aproveitamento, a velocidade desse aproveitamento, a applicação e a idade chronologica.

9. O aproveitamento será verificado por dous exames, tanto quanto possivel uniformes para todo o Districto Federal, nos ultimos dias da segunda quinzena de Julho, o primeiro, e nos ultimos dias da primeira quizenza de Dezembro, o segundo.

10. A velocidade do aproveitamento, necessaria para se apurar a capacidade de aprendizagem, será julgada pelo professor com as notas V, X e Y, correspondentes aos tres grupos referidos, de accordo com as suas observações e com o tempo decorrido para o alumno obter aquelle aproveitamento.

11. A applicação será julgada pela professora, de accordo com a sua observação e os seus registros, com a nota de 1 a 4, levando em conta os *habitos de estudos, o ajustamento á vida escolar e a attitude geral e especial para com o trabalho em classe, do alumno.*

12. A idade chronologica do alumno será considerada como indice do seu desenvolvimento social (idade social), bem como de seu ajustamento chronologico ás series, considerando-se normaes as idades de 6 1/2 a 8 annos para a 1ª serie, 8 a 9 para a 2a. serie, 9 a 10 para a 3a., 10 a 11 para a 4a. e de 11 a 12 para a 5a.

13. Verificadas e julgadas as condições de aproveitamento, velocidade de aproveitamento, applicação e idade chronologica, os alumnos serão classificados, aproveitando-se para isso, as fichas de promoção (azues). Cada alumno terá as suas condições registradas na ficha, com a indicação da serie (1a a 5a), aproveitamento (A ou B), velocidade de aproveitamento (V, X ou Y), applicação (1, 2, 3 ou 4) e idade chronologica.

14. As classes serão organizadas com os grupos do mesmo aproveitamento, separadas depois pela velocidade de aproveitamento e ainda, quando possivel, pela

nota de *applcação*, considerada sempre a proximidade da idade chronologica.

Teremos, assim, numa exemplificação minuciosa:

1ª serie ou anno

Classe 1 a V 1 — aproveitamento minimo ou abaixo da media — a velocidade pequena V — applicação — idade chronologica tão approximada quanto possivel.

Classe 1 a V 2 — aproveitamento minimo ou abaixo da media — velocidade pequena V — applicação 2 — idade chronologica tão approximada quanto possivel.

e ainda

Classe 1 a V 3 e

Classe 1 A V 4.

Classe 1 A X 1 — aproveitamento medio velocidade media X applicação 1 idade chronologica tão approximada quanto possivel.

Classe 1 A X 2 — aproveitamento medio velocidade media X applicação 2 idade chronologica tão approximada quanto possivel

e ainda, 1 A X 3 e 1 A X 4. caso haja possibilidade para a sub-divisão

Classe 1 A Y 1 — aproveitamento superior velocidade superior Y applicação 1 idade chronologica tão approximada quanto possivel

Classe 1 A Y 2 — aproveitamento superior velocidade superior Y applicação 2 idade chronologica tão approximada quanto possivel

e ainda, 1 A Y 3 e 1 A Y 4.

O mesmo se faria com o aproveitamento B da 1a. serie, bem como com os aproveitamentos A e B e as velocidades V, X, Y das demais series.

15. As classes teriam, assim, as designações seguintes:

1ª serie 1AV, 1AX, 1AY, 1BV, 1BX e 1BY  
2ª serie — 2AV, 2AX, 2AY, 2BV, 2BX e 2BY  
3ª serie — 3AV, 3AX, 3AY, 3BV, 3BX e 3BY  
4ª serie — 4AV, 4AX, 4AY, 4BV, 4BX e 5BY  
5ª serie — 5AV, 5AX, 5AY, 5BV, 5BX e 5BY

16. Nas escolas muito numerosas cada um dos grupos poderia ser sub-dividido em quatro, tres ou dous, de accordo com a applicação dos alumnos, conforme foi exemplificado no n. 14.

17. Nas escolas pequenas, existirão sempre as divisões A e B que representam periodos de ensino e aquellas das designações V, X e Y a que corresponde o typo predominante dos alumnos da classe.

18. Convem não esquecer o principio geral de que a classificação dos alumnos visa a formação de um agrupamento tão homogeneo quanto possivel, não somente no sentido de *aproveitamento* e da *velocidade* desse *aproveitamento*, como ainda no sentido social e humano e dahi a flexibilidade que se permite para a constituição da turma.

19. Os casos especiaes serão examinados pelo director da escola á luz do maior bem estar e progresso geral do alumno e resolvido sob a sua responsabilidade technica.

20. Os alumnos repetentes que haviam sido classificados aparte, para melhor reconhecimento da sua capacidade de aprendizagem, serão reclassificados nas mesmas condições dos demais, levando-se em conta para verificação da velocidade do aproveitamento os dados do ultimo semestre, bem como toda a historia da sua vida escolar.

Districto Federal, 12 de Julho de 1933  
— (a) Anisio Spinola Teixeira.

## Claparède

Um dos aspectos mais expressivos da nossa epoca é esta possibilidade em que vivemos de conhecer de perto, grandes figuras, que outrora só longas viagens permitiam. Ao Brasil vieram, para citar apenas algumas, em pouco tempo, Kipling, Einstein, Tagore, por exemplo.

Entre ellas destacou-se, pela sua alta projecção no movimento educacional contemporaneo, Claparède, o grande mestre suíço. Aqui veio a convite da Associação Brasileira de Educação e depois de alguns dias de estadia no Rio foi a Bello Horizonte, onde presenciou uma revolução sul-americana e regressou ao seu paiz. Realizou duas palestras, uma sobre o sentimento de inferioridade da creança e a outra sobre o Instituto Jean Jacques Rousseau. Deixou a impressão que marca todos os seus trabalhos: uma clareza transparente e suave. E foi a mesma impressão da sua personalidade. Chocou talvez, á nossa exuberancia, a medida com que apreciava homens e cousas. Habitudo ás pesquisas as mais subtis no terreno psychologico, as palavras não precisam de emphase para exprimir o seu pensamento. Os adjectivos ou adverbios, que usa nos seus juizos, correspondentes ás qualificações que quer dar. Mas, sempre com a clarividencia de todos os seus livros e artigos, desde a Psychologia da creança, livro fundamental aos prefacios — estudo sobre Dewey ou Freud, até o ultimo volume sobre Educação funcional. Este, embora reunião de trabalhos esparsos, possui uma linha de composição uniforme e harmoniosa. Só é nova a introdução, que aliás, traça todo o rumo da obra e filia historicamente a educação pela acção e pela vida ás suas raízes psychologicas e biologicas, estabelecendo a seguir as 10 grandes leis do comportamento.

Só esta introdução bastaria ao valor do livro, sendo rica em material de estudo, de reflexão e de trabalho.

Vém a seguir «Rousseau et la conception fonctionnelle de l'enfance», «Psychologie de l'intelligence», «La fonction de la volonté», artigos publicados em revistas, uma palestra feita em um congresso de professores com o titulo da divisa do Instituto Jean Jacques Rousseau — «Discat a puero magister», «La psychologie de l'école active», «Un methode d'enseignement de la langue», «L'éducation et la démocratie», «Pourquoi baille-ton?» «Conception fonctionnelle de l'éducation» e a conclusão, que o é da sua obra toda — «L'éducation, une vie ou une préparation á la vie?»

A obra foi terminada em Genebra, após o seu regresso do Brasil.

Este livro admiravel, fundamental em toda bibliotheca de educação, diria mesmo em toda bibliotheca de cultura, que a Companhia Editora Nacional, na secção especializada sob direcção de Fernando de Azevedo, acaba de editar, em traducção feita por Jayme Grabois, especialista em psychologia, é de preço tres vezes inferior ao do original, raro e quasi inacessível.

Quando se compara o que possuímos ha alguns annos atraz em materia de educação e o que hoje temos, pode-se criar alento de esperanças de melhores dias e imaginar que as gerações que nos succederem poderão fazer melhor e mais seguramente aquillo que a nossa teve de realizar quasi de improvisio.

*Francisco Venancio Filho*

## “ A ESCOLA PRIMARIA ”

De conformidade com o accordo estabelecido entre a Directoria de Instrucção Municipal e a Administração desta revista, todos os directores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares nocturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Bibliotheca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

## A Escola Nova e o cultivo da personalidade

(Conferencia realizada, na Sociedade Carioca de Educação, pela inspectora escolar D. Celina Padilha.)

Revendo a historia da humanidade, verifica-se que o progresso da civilização tem determinado continuo crescimento de liberdade para os individuos, abolidas, a pouco e pouco, as restrições coercitivas.

E a escola, na sua função socializadora, pois foi sempre o órgão de adaptação systematica do individuo ao viver do grupo, tem tido os methodos compatíveis com o estado social a que serve.

Quando crenças religiosas dictadas por poderes acreditados sobrenaturaes e infalliveis regiam a sociedade, os processos de educação eram compressivos, abafadores das individualidades, pois eram impostas e indiscutíveis as leis que deviam regular a conducta. E o regimen politico, por sua vez de despotismo e opressão, em que a vontade dos monarchas sobrepujava qualquer raciocinio ou supposto direito, pagando-se com a vida ou com sofrimentos terriveis as menores transgressões aos dictames dos chefes, creou, era natural, como forma educativa, uma disciplina igualmente ferrea, para moldar as crianças ao systema vigente, numa adaptação garantidora dos privilegios e regalias das classes dominantes.

As conquistas da civilização, foram, no emtanto, abrandando as relações humanas, numa tendencia de libertação sempre em alargamento, e têm sido assim quebradas, passo a passo, as peias soffredoras das livres manifestações individuaes, circumstancias essas impondo modos de educação tam-

bem mais suaves. Os proprios regulamentos penitenciarios de castigos corporaes e privações de toda a ordem, cederam lugar á ideia e á pratica da regeneração pelo trabalho, sem recorrer-se ás punições aviltantes que produzem os cynicos e os revoltados.

Em todas as suas fórmulas, a actividade do homem tem conquistado garantias de livre desenvolvimento. O commercio, isento das prohibições que entravam o cambio franco e propenso mesmo á abolição de direitos alfandegarios e do protecçionismo nas industrias: a escolha das profissões, não mais condicionada ao systema de castas, podendo exercer-se segundo as capacidades de cada um, os direitos civis melhorados, são condições, que determinam sejam dadas á criança possibilidades maiores de expansão, havendo diminuido as limitações com que as leis sociaes opprimem o homem.

Hoje, a aspiração á felicidade na terra é considerada um direito, não se medindo mais o gráo de virtude pela somma de privações soffridas.

A escola, por seu turno, fiel no parallelismo co ma sociedade, permite á criança a affirmação plena de si mesma, estimulando-a até nessa direcção, por preparar-lhe um ambiente a tal fim propicio.

Tornar a mocidade feliz deve ser considerado um designio de valor intrinseco incontestavel, e a felicidade individual será tanto maior quanto mais em conformidade com a natureza de cada um estiverem os processos educati-

vos e em menor numero forem as interferencias perturbadoras do desenvolvimento espontaneo das faculdades.

\*\*\*

A criança é dirigida por necessidades organicas que as acções e reacções ambientes regularizam e subordinam, adaptando-a ao meio physico e social.

A escola systematiza e facilita a adaptação, por ser intencionalmente orientada nesse rumo; deve portanto, discernir entre os conhecimentos e praticas os que melhor preenchem a finalidade de um maximo aproveitamento individual e da mais ampla comunicação com a collectividade.

Por isso, a escola tem de estribar na biologia os meios que emprega, de modo a influir na conducta dos individuos pelo conhecimento de suas condições physicas e psychicas, hereditarias ou occasionadas por circumstancias, momentaneas. Nesta base, se fundamentam os ensaios e experiencias dos educadores modernos.

\*\*\*

Uma rapida visão dos phenomenos da vida na escala dos seres, evidencia a finalidade biologica immanente em cada individuo.

Observando-se uma planta ou um animal em desenvolvimento, vê-se que buscam as condições mais favoraveis ao acrescimo do potencial da vida. No homem, apparecem necessidades mais complicadas e meios tambem de complexidade maior que mascaram esta lucta para o equilibrio organico. Não é, por isso, menos verdadeira a sua existencia; e, desde o salvagem, reagindo, directamente, em face com a natureza, ao super civilizado, cuja intelligencia

já muniu com as technicas aperfeiçoadas para vencer, vemos o homem na contingencia de tirar sempre o melhor partido das situações a que o condemna o meio physico, obrigando-o a observar e concluir sobre as cousas e os phenomenos, de modo a subjugal-os. E quer as forças inconscientes dos appellos internos, quer as intelligentemente dirigidas, applicados os recursos que experiencias passadas accumularam, todas se congregam para a manutenção e augmento da vida e completa expansão da personalidade.

Para o individuo, o bem e o mal se resume mnas acções que tenham sobre elle effeitos agradaveis ou desagradaveis, immediata ou remotamente. A transgressão ás leis physicas, podendo causar perturbações e danos, passam a ser evitadas, salvos os casos excepcionaes de anormalidades, provocados por habitos que se tornam viciosos, embora contrarios ao organismo biologico. Mas o castigo se segue, fatalmente, numa diminuição de vitalidade, enfraquecendo a resistencia, o que predispõe e conduz o ser a desapparecimento prematuro, extinguindo-se a linhagem, ou continuando-se em typos degradados, portadores dos mesmos estigmas de degenerescencia e morte. São as sancções naturaes a que ninguem escapa; São as leis de causa e effeito que se evidenciam em resistencia a acções contrarias ao bem estar do corpo. E essas penas, sequencias inexoraveis dos desvios e cuja intensidade se mede pelos actos que as provocam, ensinam o individuo a precaver-se, a evitar o mal, numa intelligencia crescente dos phenomenos e das cousas que o cercam.

Oactos elementos de alimentação e de defesa observados facilmente em to-

dos os viventes são dirigidos por meio de reacções a agentes physico-chimicos tão claramente apreciaveis, quando se examina o comportamento de uma planta ou de animal rudimentar ás excitações luminosas, thermicas, chemicas, e outras, favoraveis ou desfavoraveis. Assim, um vegetal, vivendo no escuro, se uma parcella de lux o attinge numa face, experimenta ali uma acção retardadora no crescimento e se inclina fatalmente para a claridade; e um crustaceo que, sem condições para viver com autonomia, encontra, ainda em embrião, crustaceos superiores, se transforma em massas filamentosas intro-mettidas pelas patas e pelo abdomen do parasitado; dão-se, em ambos, modificações morphologicas que lhes permitem existir. Passando-se ao genero humano, vê-se a criança, ainda na incompreensão do que a cerca, realizar mecanicamente os actos de defesa necessarios á constituição de sua forma plenamente desenvolvida á executar movimentos de succão se se lhes toca nos labios e reagir ás impressões desagradaveis, numa demonstração de determinismo para a vida.

E as sensações diffusas como as de fome e sede, com os reflexos que se lhes seguem, se continuam dentre as mais complicadas acções e reacções no organismo adulto, na exigencia de provêr ás faltas internas, para a integridade vital, finalidade essa, a mesma que provoca os actos da vida psychica e social, determinando as mais variadas actividades humanas; o trabalho utilitario e as artes, as producções industriaes e os maiores e mais aperfeiçoados inventos, as descobertas scientificas e as mais altas concepções philosophicas.

Em tudo, remota ou immediata-

mente, existe a necessidade da conservação, melhoria e aperfeiçoamento da vida do individuo e da especie, accusando sempre a causa biologica das acções humanas.

Observando-se o desenvolvimento de uma criança e meditando-se sobre os factos considerados, vê-se como, pela repetição das primeiras experiencias, ligando-se na consciencia a sensação interna á percepção de objectos externos, no albor da vida psychica, vae entrando em jogo a intelligencia, já na fórmula elementar de tentativas, já pela reflexão. Nesta, concorrem todas as aquisições de experiencias vividas, todos os elementos accumulados no consciente ou nos dominios do inconsciente; tentativas mentaes de soluções occorrem, até a mais feliz, consentanea com o fim visado. A intelligencia, portanto, o poder de reflectir e julgar sobre os possiveis ensaios de solução, accumula os dados já obtidos, compara-os e selecciona os mais apropriados ao caso, faz planos e projectos e decide pela reacção mais conveniente.

E' o pensamento dirigindo a conducta para conservação da vida, evitando os riscos de tentativas cegas que podem conduzir a resultados funestos para o organismo.

As simples respostas e as mais complicadas, preintelligentes ou intelligentes, todas se dão sob o estimulo de necessidades biologicas; rudimentares, nos organismos functionalmente pobres ou complexas nos casos mais difficeis de adaptação, só compatíveis com as organizações mais complicadas.

A criança, como dissemos, á medida que se desenvolve, vae progredindo no modo de reagir, podendo-se nella apreciar os surtos de intelligencia, ob-

servando-se como das simples reacções mecánicas passa ás pre-intelligencias e áquellas em que os embaraços de situações novas são vencidos pelo raciocínio.

Nota-se, desse modo, como de todas as acções humanas, o movel é o interesse vital, a defesa do individuo, portanto; e como assumem essas manifestações modalidades varias, desde as mais simples aos mais elevados potenciaes do espirito.

E' a frequencia dessas variantes que caracteriza os individuos, marcando-lhes a personalidade.

As maneiras de agir são diversas de individuo para individuo, apresentando-se cada um com aspecto constitucional distincto que se evidencia não somente nos habitos de reacções mais simples, como nos que demandam a intervenção da intelligencia.

Esta se patenteia de fórmulas diversas, limitando-se, por vezes, á avaliação das consequencias immediatas de determinada acção, donde apresentar-se occasionalmente falseada a verdadeira finalidade biologica, podendo seguir-se pela repetição, um habito prejudicial.

Mas se o individuo pondera sobre os resultados remotos possivelmente advindos de um acto, e é levado a evital-o, privando-se, momentaneamente, de um prazer que lhe possa causar dôres futuras ou impedil-o de bem estar maior, revela um grau superior de intelligencia que se evidencia justamente não só na capacidade de discernir apenas, mas de prevêr.

E as personalidades se destacam em matizes infinitos, quanto aos modos, de decidir-se e de orientar-se na acção, determinadas estas interpretações e technicas particulares pelos impulsos here-

ditarios e pelos habitos e experiencias adquiridos.

A obra educativa intencional tendo em mira a adaptação do individuo, prepara-lhe a ambiencia para que possa expandir plenamente suas possibilidades, orientando-o no melhor sentido da realização completa das condições pessoais, respeitado seu fim biologico especial.

Os problemas, na escola, devem ser apresentados nas phases em que o interesse vital da criança sinta necessaria a solução; a experiencia proveniente é então incorporada como cousa vivida e fará parte do cabedal com que se irá, gradativamente, enriquecendo sua intelligencia.

Desse modo, ir-se-hão expandindo as capacidades e aperfeiçoando as technicas, tornando-se a intelligencia cada vez mais capaz de elucidar a acção.

Se condições de herança e influencias educativas perturbadoras produzirem um desvio da finalidade biologica, será tambem atingida a intelligencia cujo potencial, reforçado nesse mesmo sentido, irá servir e intensificar o novo ideal de vida que se formou.

Com limite nas capacidades innatas, a educação póde influir sobre o caracter dos individuos, pois o conjuncto de influencias do meio, intencionaes ou não, póde fazer mudar a direcção de uma personalidade.

Desde que as tendencias naturaes que se expandem e se desenvolvem em seu tempo proprio, encontraram entraves que as abafam ou lhes mudam a orientação, ou desde que se lhe apresentem processos desappropriados, ha, evidentemente, um reflexo sobre o pensamento; determinado a dirigir a acção, d'ahi por diante, nesse mesmo sentido, em situações identicas.

Assim, a intelligencia, pequena ou poderosa, mudada no organismo a orientação do verdadeiro fim biologico a que devia servir, passa a desenvolver-se e a intensificar seu papel de encaminhar os actos, porém no sentido das condições anormaes formadas.

A educação intencional deve então preparar para os individuos as technicas que lhes convêm e apresental-as nos momentos opportunos, ajudando-os a vencer os obices que possam surgir, será, assim, evitado perderem a rota do seu desenvolvimento normal, porquanto as difficuldades insuperaveis desanimam e aniquilam, e a facilidade para outros rumos, arrasta ao falseamento do ideal biologico individual.

\*\*\*

Nesta base bio-psychologica é que se fundamenta o actual movimento renovador da escola e todos os ensaios e experiencias reputados bons se caracterizam, não pelos intentos a que se propõem, mas pelos meios scientificos empregados.

Ha, entretanto, dentre as modalidades da escola nova, algumas adaptadas a fins especiaes, a necessidade de determinados meios, a principios religiosos ou philosophicos.

Mas nenhuma doutrina que se pretenda constituir em fim da obra educativa póde se oppôr, sob pena de falhar inteiramente, ás leis geraes do desenvolvimento da vida.

A solução do problema vital reveste, no entanto, como vimos, variantes de complexidade, desde as mais simples reacções da vida physica ás mais intrincadas questões da vida psychica e social.

Tudo estará para o individuo em funcção de suas capacidades herdadas e

do desenvolvimento que tiverem adquirido.

\*\*\*

Os agrupamentos humanos, nas relações estabelecidas entre os individuos que os formam, constituem ambientes educativos por excellencia, ninguém se podendo frutar ás forças mesologicas, multiplas e exigentes na sua actuação e nos efeitos.

Intencionaes ou não, as influencias se fazem sentir em direcções, embora nem sempre convergentes, mas compellindo á adaptação, forçando á socialização. E' ainda a lei da necessidade vital, que prepondera ajustando-se o individuo mais ou menos perfeitamente, ás determinações da vida do grupo, segundo sua potencia maior ou menor de agir e reagir sobre o meio.

A escola não poderá isolar-se da vida da comunidade; bem ao contrario: nella terá de integrar-se para melhor sentil-a e comprehendel-a, interpretar-lhe as necessidades e anceios, de modo a poder aparelhar os individuos que lhe são confiados, com as condições indispensaveis para realizar a vida completa, capazes de tirar partido de todos os mananciaes de felicidade que a natureza e o viver em commum nos proporcionam.

Sem procurar antepôr-se á comunidade, a que deve servir, ensinará a criança a proceder dignamente no seu grupo, não levando, entretanto, tão longe esta adaptação a ponto de forjar-lhe a alma, estiolando nella as energias, escravizando-a ás ideias feitas, aos preconceitos de grupos, ou os interesses de situações e de legisladores.

Ao contrario, libértado de peias, respeitado na sua personalidade, tornar-se-á o individuo preparado para uma

adaptação consciente, capaz de critica e de tornar-se elemento do progresso, construindo um futuro melhor, de acordo com as aspirações do presente.

A escola agirá procurando alcançar as condições de controle de assimilação do individuo á sociedade que actu'a sem intenção formal, communicando aos novos suas opiniões, sentimentos e modos de agir, sem processos coercitivos, pela communicacão directa, tendo por estimulo o interesse sentido.

Todo o cabedal de conhecimentos e de praticas, tradições, sentimentos e ideias que os membros de uma sociedade receberam de seus antepassados, transmittm áquelles que os deverão continuar.

Nas aggremações humanas pouco evoluídas, numa tribu selvagem, por exemplo, simplifica-se este trabalho, reduzindo-se á aquisição de habilidades, pela repetição de exercicios, directamente, no trabalho em commum e tomando todos parte nas cerimoniaes com que se symbolizam as fañanhas e as crenças dos antepassados.

A' medida, porém, que a civilização se desenvolve, complica-se este problema, tornando-se mais distante da immaturidade da criança e somma de cousas que lhe devem ser communicadas.

A complexidade de normas que o ser novo tem de assimilar para attingir e realizar a vida do adulto do grupo, creou a necessidade de instituições que tratassem especialmente dos methodos de preparar a geração nova com mais rapidez e segurança no conjuncto de ideias, habilidades e conhecimentos de toda ordem que as gerações passadas accumularam.

Mas se a escola se especializa nos procesos de iniciação dos jovens, não

deve perder as razões que a originaram nem pretender substituir a educação dos demais factores sociaes, mas simplesmente amplial-a, coordenar-lhe as forças, systematizal-a.

Assim, essa passagem não se faz sem o risco de, na escolha e no preparo dos meios de transmissão, divorcial-os das proprias praticas.

Foi o que se deu na escola tradicionalista em que o ensino se tornou verbal e livresco tirando á criança o interesse de aprender pela acção, perdendo, desse modo, muito em eficiencia, pois as noções impostas sem respeito ao processo natural de evolução, são recebidas com desagrado ou indifferentemente e não se incorporam ao educando, não se tornam para elle factores de aperfeiçoamento. São palavras substituindo factos, dando apparencia de saber, sem utilidade nem duração.

Enchia-se a memoria de regras e leis e como eram recebidas sem o prazer de descoberta, forçavam a creação de meios artificiaes de impôr a aprendizagem; desprezava-se o valor da observação directa e o mestre, antepondo-se, ao alumno, dava-lhe a noção preparada, em vez de aparelhal-o para o livre exame; tirava-lhe toda a iniciativa e espontaneidade.

Mas essa escola que errou nos meios empregados, quando procurou systematizar a acção educativa, pretendu ser socializadora; integrar a criança no seu grupo humano, socializal-a, portanto, foi a finalidade da escola tradicional como o é a da escola renovada, como foi a de todas as escolas que têm existido, pois, outra não é a função de educar.

A differença da escola intellectualista, que ainda não passou senão em

limitado numero de experiencias, para a escola renovada que actualmente preconizam os philosophos da educação, consiste nos meios para realizar seu objectivo. E assim pode ser, porque a Escola Nova dispõe das bases scientificas que lhe fornecem a biologia e a psychologia.

Orientados pelo conhecimento das leis da vida e do desenvolvimento da criança como um ser completo, integral, com a orientação biologica predeterminada, para cada individuo, os methodos que a Escola Nova adopta podem promover a socialização da criança sem deformal-a, respeitando inteiramente sua personalidade.

Cada sociedade tem o governo e a escola que pode ter, compatíveis com seu desenvolvimento, o grau de cultura.

\*\*\*

As transformações surgem no tempo proprio, e a agitação de opiniões diversas que produzem, constitue, só por si, uma força de investigação insubstituível. A critica das theorias e dos processos que envelhecem e dos que surgem, tem uma acção apuradora muito util e conducente para a verdade.

As theorias da educação quando apparecem, participam, como qualquer outro movimento innovador, dessas phases de transição e de extremismos para um e para outro lado.

Nas reacções contra o passado ha os exaggeros de tudo condemnar, recalhindo-se, desse modo, tambem em eros, pelo excesso das opposições.

As discussões dos planos que surgem e sobretudo a apresentação dos resultados de experiencias, trazem consigo a vantagem da eliminação das praticas menos acertadas, destacando-se de todas, defeitos e qualidades.

Os que praticam a escola tradicional, comparando-a com a escola nova, sentem características semelhantes.

Os espiritos progressistas nem se acastellam atraz desse facto para regeitar a Escola Renovada por julgarem nada acrescentar ás prtics em uso, nem a buscam, cegamente, pelo simples imperio da moda, sem indagar-lhe os motivos.

Carentes das razões vivificantes, os melhores systemas se arriscam a transformar-se em rotina.

\*\*\*

A escola nova é a escola da democracia; mas o ideal democratico dominante nas sociedades modernas tendendo a alargamento, significa libertação das capacidades individuaes.

No proprio interesse, pois, da sociedade que a creou, a escola de hoje tem de cultivar as individualidades, proporcionando a cada uma desenvolver-se tão amplamente quanto possivel, afim de se constituir em cellulas vivas do agrupamento.

Depois, nenhum grupo se julga fechado nem que tenha attingido ao progresso definitivo, porquanto isso seria a estagnação dos costumes; e formar o individuo para qualquer collectividade, redundaria em limitar-lhe as possibilidades, estancar-lhe os recursos de alargar a vida por contacto com outros grupos, porventura mais avançados.

O espirito de iniciativa tão necessario aos membros de uma sociedade democratica só se consegue por uma educação que não seja compressor, que dê completa liberdade de manifestação, que permita e ajude a cada um a expandir-se na plenitude do seu modo de ser proprio. Essés são os individuos necessarios a uma sociedade democratica

que não se pode oppôr a uma educação individualista, antes a reclama.

A adaptação, no sentido estreito de captiveiro a ideias ou costumes, seria contraria ao proprio espirito do progresso e impediria ou dificultaria a interpenetração dos differentes agrupamentos humanos, num fecundo intercambio de experiencias.

E como o valor de uma sociedade só se define pelo dos individuos que a compõem, tão mais bem organizada estará, quanto maior em numero e extensão forem as oportunidades abertas a todos os seus membros pelas suas qualidades pessoas; formará, assim, um órgão consciente, participando da vida commum, pelo proprio interesse voluntario.

Esse é o espirito da Escola Renovada que serve ás democracias; nella, a educação, socializando os novos, respeita os feitos pessoas e promove-lhes o crescimento, para que fique assegurado o progresso; torna o individuo capaz de integrar-se no seu grupo social sem perder a personalidade; não lhe desvia a rota biologica predeterminada.

## Justa Homenagem

*A directora, professoras e alumnos do grupo Escolar "Affonso Penna" prestaram, ha dias, merecida homenagem á sua antiga directora, D. Felicidade de Moura Castro, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de inspectora escolar.*

*Publicamos, abaixo, os discursos que foram, então, proferidos: o da professora Leodina Saraiva, que fallou em nome do corpo docente; e o da homenageada agradecendo.*

*Eis o discurso da representante do corpo docente:*

Desde o primeiro dia em que este estabelecimento de ensino abriu suas portas, iniciando a missão altissima para que foi instituido, uma divida de profunda

gratidão impoz-se a todos nós.

Satisfazer pois essa divida era uma obrigação. Como porém cumprir esse dever tão grato ao nosso coração?

Como affirmar o nosso reconhecimento para quem tão bem soube ligar o seu nome a esta Escola?

E' certo que, esta homenagem, modestissima como é, não corresponde á grandeza de tantos beneficios.

Mas, na sua modestia, na sua simplicidade, ella traduz no emtanto a estima e a gratidão que em nossa alma vibram continuamente por aquella a quem tanto devemos e de quem é justo que nesta ocasião, aqui se proclamem bem alto os serviços e toda a sua obra de benemerencia, inspirada e guiada por um caracter leal e justo!

Chama-a a outro lugar a obediencia a determinações superiores e todas nós acatando esses designios, a elles nos curvamos, sentindo profundamente não podermos conservar sempre junto a nós quem, da nossa sympathia e da nossa affeição, soube tornar-se credora.

Com o maior jubilo pois, com o mais caloroso entusiasmo, vimos manifestar o quanto orgulhosas nos sentimos por ver tão condignamente apreciada a valia de sua intelligencia, do seu trabalho e do seu coração!

Sra. Inspectora.

Como demonstração indiscutivel, manifesta desse sentir, é que eu, em nome de todas as minhas collegas e por mim tambem, deponho em vossas mãos esta modesta lembrança.

Esperamos que ella seja aceita benevolamente e que, sempre vos recorde o nosso convivio em varios annos.

Terminando, direi ainda, como expressão exacta do que penso e do que sinto, que, felizes serão aquelles que d'ora avante irão compartilhar a vossa obra de justiça, ordem e dedicação!

**E' esta a oração de D. Felicidade :**

Desde que recebi o vosso officio, mensageiro gentil de vossos tão altos e tão delicados sentimentos de cordialidade e sympathia, que me annunciava, de vossa parte, a intenção generosa de me offerecerdes esta hora inesquecível de convi-

vio comvosco — meu coração, interprete fiel de minhas emoções, não sabe estar quieto, por mais que o queira dominar.

E' que elle adivinhava — pois tão bem já vos conhece — quão seria linda e tocante, em sua adoravel simplicidade, esta festa, que é, antes, uma demonstração viva e eloquente das virtudes que vos sobejam, do que uma prova irrecusavel e certa, como em vossa magnanimidade quizestes fazer crer, de um valor que não possuo.

Mas, ficae tranquilladas porque haverá, por isso mesmo, maior realce em vossa attitude, que, dest'arte, mais captiva e melhor significação em vossa homenagem, que, assim commove mais.

Ahi está, portanto, o motivo porque foi de alvoroço e de inquietude a emoção que me trouxe a nova alviçareira, pois si é verdade que anciava pelo instante de rever-vos para sentir-me rodeada de sympathias e de affectos espontaneos, não é tambem menos certo que temia despertar as saudades de deixar-vos.

Escolhida, ha tantos dias, para um posto que assumi com a consciencia plena de que só vinha augmentar, dahi por diante, as responsabilidades que sobre mim já, pesadamente, recaham, e convencida de que tomava o serio compromisso de exercel-o, senão com intelligencia e brilho, ao menos com serenidade e justiça, eu quiz, illusoriamente convencer-me de que não seria afastada de vosso convivio, nem privada de vossa companhia.

Mas, «engano d'alma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito», vós me annunciaes, agora, por entre palavras amigas de conforto e gestos commovidos de consolo, que soou a hora da despedida.

Não importa: viverei comvosco em espirito e coração.

«A saudade é a presença dos ausentes», disse Bilac, o principe dos nossos poetas.

Estareis portanto sempre commigo pela saudade e na saudade.

Deixareis no emtanto, que aproveite estes momentos, ainda, que me restam, para a illusão de que passo comvosco os mesmos trabalhos e fadigas que passaes e de que nem vos apercebeis, porque tendes

a aligeiral-os a animadora certeza de que, nesta immensa e miraculosa officina, que é a escola primaria, vós sois os erres privilegiados, que forjaes, constantemente, com o vosso esforço e a vossa dedicação, á custa, muitas vezes, dos maiores sacrificios, a grandeza e a prosperidade do Brasil de amanhã.

Invejo-vos a missão nobilitadora, que vos faz dignas de todos os nossos applausos e de toda a nossa gratidão.

E' certo que não deixarei de partilhar comvosco as mesmas esperanças, nos mesmos ideaes que nos irmanam.

Mas, doravante, cumpre-me, apenas, encorajar-vos, dirigir-vos, aconselhar-vos.

A tarefa, entretanto, de preparar, laboriosamente, as gerações do futuro, para que possam ser a gloria e o orgulho da Patria, é exclusivamente, vossa.

Perdoai-me, porém. Vejo que, no proposito, talvez de prolongar um instante, que devia ser breve, eu me venho demorando a conversar comvosco, cansando vossa attenção, o que é exigir demais da gentileza e fidalguia com que me ouvis.

Que quereis, senhores? Falta-me coragem para abreviar esta oração, talvez, porque nella experimento o mais intenso jubilo em rememorar os fecundos instantes em que collaborei comvosco nesta jornada de luz e de bençãos, que é o nosso mister quotidiano e que para nós, professoras, constitue a nossa finalidade e a nossa gloria.

Podeis estar certas, mesmo, de que as alegrias que me vieram da nomeação que, agora, com tanto carinho e tanta solicitude, festejaes — não conseguirão, jamais, desvanecer, em meu espirito, as saudades das horas aqui passadas, durante longos annos, num ambiente de paz e de harmonia — tão proprio para o desempenho cabal da missão que nos traçamos e que tão bem sabeis idealizar e conservar.

Minhas presadissimas collegas, meus senhores.

Urge finalizar essas palavras, tão ao meu pesar, descoloridas, com que tentei em vão, mas sinceramente, corresponder á vossa gentileza sem par.

Comprehendo que não vos disse quanto desejava, mas consola-me a certeza de que adivinhaes meu pensamento.



Apezar de tudo isso, ha ainda um factor prejudicial independente da boa vontade dos nossos dirigentes, — a falta d'agua.

E, assim, a escola, e principalmente os pateos de recreio apresentam um contingente formidavel de poeira, justamente na hora em que a criança faz a sua merenda.

Mas, se falta agua até para as creanças beberem, como se poderá fazer a hygiene conveniente em um predio escolar que acolhe a tres turnos seguidos?

Apezar dessa enorme falha na hygiene escolar, o que não depende absolutamente dos dirigentes da Instrucção, pois é um mal commum a toda a cidade, o que se tem feito representa uma obra immensa em beneficio da população infantil escolar.

Destaquemos dentre os innumerados serviços inaugurados na presente administração, a uniformisação das classes.

Aquillo que antigamente era feito sem outra base a não ser o preparo intellectual do alumno, agora é realizado scientificamente, baseado no coeficiente intellectual do alumno, dependendo da sua idade chronologica e de sua idade mental.

Baseados em escalas que como a de Pinteur são adoptadas nos países de instrucção desenvolvida, isto é, em todos os países cultos, faz-se a classificação por meio de tests.

Organizam-se assim as turmas de acôrdo com os resultados obtidos em taes exames.

Mas, apezar do rigor na applicação dos tests, a turma assim unificada começa a apresentar logo nos primeiros dias de aula (falo do 1.º anno de analfabetos) um desequilibrio que se accentua progressivamente. E á proporção que avançamos, a desigualdade no adiantamento vae formando 2 ou 3 turmas completamente distinctas.

E' dahi por diante que o trabalho da professora se torna exhaustivo, e o resultado final não representa o esforço despendido o anno inteiro.

Sabemos que as causas dessa desigualdade são innumeradas e independentes da professora: meio em que vive a creança, condição social, estado morbido, assiduidade, etc.

Então, o que seria logico era fazer-se novo reajustamento das classes e assim de tres em tres mezes se formariam novas classes homogeneas.

Isto seria não só de grande valor moral para o alumno que não se acanharia nunca de ser numa mesma classe, inferior aos seus collegas, como facilitaria o trabalho e a disciplina da turma, amenizando consequentemente o esforço despendido pela professora.

E como o fito de cada um é o engrandecimento da sua patria, nenhuma professora trepidaria em se desfalcar da melhor parte de sua turma para concorrer com a sua parcela formadora de uma nova classe, contanto que, disso resultasse o progresso das crianças.

Pareceria desagradavel chegar-se ao fim do anno lectivo, com uma turma fraca comparada a outras em igual periodo, mas isto seria esclarecido, mostrando-se que o trabalho de todas as professoras do 1.º anno seria representado pelo resultado de todas as turmas: A, B, C, etc., apezar dos seus respectivos adiantamentos.

Em relatorio de fim de anno a directora da Escola esclareceria que as turmas foram preparadas por todas as professoras, desapparecendo, assim, esse constrangimento natural a quem muito trabalha e apresenta pouco resultado.

O que lembro aqui nestas despretençiosas linhas, não é novidade, pois que muitos educadores nossos já se manifestaram com as mesmas idéas; mesmo assim, quiz que a minha apagada voz fizesse côro com os que assim pensam. E para illustrar o que ahi fica dito, offereço estas provas feitas no fim de 2 mezes e meio de aula.

*Handwritten scribbles at the top of the page.*

*Handwritten text in a child's script, possibly a story or exercise.*

*Handwritten numbers and simple arithmetic: 158462L8P10 5p0, 6+6=, 3+6=, 4e=, 513.*

*Handwritten text: Nilva Seixos 8 annos, Copia*

*Handwritten number 10 with a diagonal slash.*

*Handwritten sentence: O dado é do Vôx. Vôx da o dado ao Dudu*

*Handwritten sentence: Vôx deu a ave a Diva. Ave veio de dia.*

*Handwritten sentence: Deu Diva o dedo a ave?*

*Handwritten sentence: Diva deu o dedo a ave*

*Handwritten list of numbers: 50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-*

## Composição

Publicamos hoje uma das lições do novo livro COMPOSIÇÃO, que o professor A. Joviano tem actualmente no prelo, a sahir dentro de poucos dias. É o terceiro da série que organizou para o ensino da composição, iniciada pelo já conhecido livrinho *Leitura e Linguagem*, apropriado ao 2º anno do curso primario.

A materia desta lição deve interessar sobretudo ás professoras, que terão ali, de forma muito simples e pratica, a applicação de uma das disciplinas mais necessarias, que merece carinho especial no ensino da linguagem.

### Proposições complementares

#### XII

Exemplificados como ficaram, na lição anterior, todos os typos de *proposições complementares*, cujos caracteristicos, como vimos, são os pequenos vocabulos e formas verbaes, typicas, que as iniciam, torna-se facil agora ao estudante pratical-as na construcção de sentenças, onde se applicuem todas as formas aprendidas.

A pratica frequente e methodica deste exercicio habilitará os alumnos a desenvolver o pensamento das sentenças, dando-lhes expressão completa, á medida dos detalhes que forem occorrendo na sua imaginação. Nesse trabalho, os alumnos se tornarão cada dia mais habéis em alongar as sentenças com as particularidades de construcção, que aquellas formas iniciaes offerecem pela sua variadissima applicação.

Para modelo desse exercicio de composição, tomemos uma sentença bem simples e curta:

O PRINCIPE DE GALLES VISITOU O BRASIL.

1 — *O Principe de Galles, que acaba de regressar á Inglaterra, visitou o Brasil, cujas riquezas naturaes veio conhecer.*

2 — *Depois que esteve na Argentina, o Principe de Galles visitou o Brasil percorrendo grande parte do interior do paiz, para se certificar das nossas riquezas naturaes.*

3 — *Como estava deliberado no seu itinerario, o Principe de Galles, após dei-*

*xar a Argentina, visitou o Brasil, demorando-se aqui até o dia 12 de Abril, quando regressou ao seu paiz natal.*

4 — *Segundo contam os jornaes, realizada em avião a passagem do Chile á Argentina, o Principe de Galles, depois de inaugurar a exposição britannica neste ultimo paiz, visitou o Brasil, seguindo então no Alcantara, a cujo bordo viajaram tambem seu irmão Jorge e outros personagens da comitiva real.*

Faça-se notar aos estudantes a construcção da primeira sentença dos exemplos acima, na qual, além das suas complementares serem iniciadas por *que* e *cujas*, foi ella interrompida por uma destas. Na segunda sentença as complementares se iniciam por *depois que*, por um verbo terminado em *endo*, por *para* com o verbo no infinito. Na terceira, além da interrupção da sentença, as complementares vem iniciadas por *como*, por *após* com verbo no infinito, por verbos em *ando*, e por *quando*. Na quarta o mesmo caso de interrupção, iniciando-se as complementares por *segundo*, por um *participio passado*, por *depois de* com o verbo no infinito, por verbo em *indo*, e por *cujo*.

Não será agora difficil aos alumnos praticarem com os mesmos casos de complementares, applicando-as a uma sentença simples. Para isso procurarão empregar as formas iniciaes caracteristicas com as offerecidas nos modelos acima. Assim farão tambem com que as referidas proposições se colloquem umas antes outras depois da *principal*, e que algumas a interrompam de qualquer modo.

Supponhamos para tal exercicio as seguintes sentenças simples:

— O Amazonas tem muitas lendas. — A influencia hespanhola no Brasil foi muito sensivel. — O violão veio de Madureira ao palacio imperial — Ao romper do dia as crianças se dirigiam á casa do mestre — Passará pelo Rio um grande actor francez — Representamos o papel de um mendigo descalço, maltrapilho — Reuniram-se a bordo os commandantes de todos os navios — A dois de Maio partiram para a India os navios de Cabral — Ha de ser grande o espectaculo desta noite — Diante da supplica dos criminosos não se commoveram os corações dos juizes — Tinham mentido miseravelmente

aquellas testemunhas — General, venha vêr o desfilar das tropas! — Nunca o seduziram as paixões mundanas — Não julgues tão mal o meu proceder — Os grillos trilavam na herva rasteira — Raiava o dia por traz das montanhas — Saltamos todos na parte oriental da ilha — Já ouvistes falar no sacy-peretê? — Em breve foi acceso um pequeno fogo no fundo da floresta — Mais tarde passaremos a viver na roça — Esse tinteiro não tem tinta sufficiente — Teu visinho vive a se queixar do nosso radio — Quantas victimas não faz essa propaganda da magreza! — Resta agora verificar como se effectuou a pontuação das proposições complementares nas sentenças dos quatro modelos acima, a qual os alumnos imitarão nas suas composições.

Constata-se desde logo, á simples vista, que a pontuação commum dessas proposições é a *virgula*, a qual raramente se dispensará quando a sentença se iniciar por qualquer dellas, como se vê na segunda, na terceira e na quarta sentenças. Na primeira, na terceira e na quinta, ficaram *entre-virgulas*, as complementares que as interromperam, pontuações que nunca se deixa de observar.

É cousa estabelecida que, na maioria dos casos, a proposição complementar se separa da exposição precedente por meio da *virgula*, salvo quando ella é parte integrante, indispensavel ao verbo ou a qualquer palavra da proposição anterior.

Ha entretanto um caso especial de PONTO e VIRGULA, quando as complementares constituem uma serie longa, quasi sempre iniciadas por um vocabulo, que se repete em todas, desde a segunda, como se vê nos *considerando* das leis e decretos.

Os exemplos seguintes mostrarão estes ultimos casos:

— Viajamos sempre pela manhã e á noite, porque o sol ardente castiga barbaramente os animaes.

— Não consta ainda qual foi o candidato preferido.

— Minha collega de classe, trazia sempre vestidos de seda dados pelo pai, que era o mais rico do povoado.

— Cumprimentavam-me na rua, suppondo que fosse eu o pai de sua amiga.

— Nunca o menino pode descobrir

onde a bonita avezinha construiu seu ninho.

— Todos da sala queriam abraçar o menino que tivera o primeiro premio.

— Quando ouço da rua o ruido do bonde; quando leio no jornal a noticia de um atropelo; quando em conversa com as amigas falam-me da victima de um desastre; quando á noite soffro as minha horas de insomnia vejo diante de mim com todo seu horror aquella scena terrivel de que fui testemunha

— — — — —  
Agora que os alumnos já distinguem pela sua forma as proposições complementares, distinguindo-as pelos vocabulos iniciaes que as caracterizam, bem como já viram os casos mais usuaes da sua pontuação, poderão construir sentenças proprias, mais longas, empregando nellas os diferentes typos com a devida pontuação:

#### — EXERCICIO —

I — Sem lhe alterar o pensamento, mas mudando a posição das palavras, traduzam para prosa o seguinte soneto empregando a pontuação necessaria:

A casa daquella gente  
É branca como jasmim.  
Tem nas vidraças da frente  
Forros azuaes de metim

Quando o sol tinge o poente,  
Vem de bengala ao jardim  
Um velho impertinente  
De roupa clara, de brim.

Enxota os pintos e clama  
Contra quem pisa na grama;  
Chinga as crianças, cruel!

Por enconral-as adiante  
Pondo no lago ondulante  
Embarcações de papel.

(B. Lopes).

II — Pontuar as sentenças e as proposições complementares do seguinte trecho de prova:

Quando Guilherme I da Inglaterra depois de atravessar a Normandia talando as searas arrancando os vinhedos cortando os pomares incendiando villas e cidades caiu mal ferido nas ruas de Nantes abrazada em chammas exhalando o ultimo alento no mosteiro de Saint Gervais o cadaver do rei abandonado pela nobreza e pelo clero no meio das scenas

de pilhagem que se seguiram só em um fidalgo normando encontrou mãos piedosas que o transportaram para a abbadia de Saint Etiene erigida pelo morto em Caen onde ainda hoje lhe dormem os restos debaixo de uma lapide negra.

Mas antes de se recolher á derradeira jazida quando lhe abriam entre o côro e o altar á cova aonde ia baixar o feretro do conquistador um caso extranho e insolito deteve a santa cerimonia enchendo os circumstantes de assombro, da turba dos fieis, saira á frente um homem ouvindo-se-lhe da bocca o brado legal de appello á justiça e á lei *haro!* o *Aqui-del-rei* daquelles tempos e terras contra o acto que se estava a consummar. Tomados assim de sobre salto quedaram todos encarando o intruso. Era Ancelino filho de Arthur modesto sujeito cujo nome esse rasgo immortalisou.

(Ruy Barbosa).

III — Compor as seguintes sentenças com tres proposições complementares pelo menos, variando o mais possivel a forma das mesmas, de modo a empregar os diferentes typos estudados, umas no principio, outros no meio, outros interrompendo a sentença:

— Amanheceu chovendo torrencialmente — Vimos chegar um individuo de cara extranha — Havia poucas horas para o trabalho — O touro investiu furioso — No ceu já brilhavam as estrellas — Ao apitar da locomotiva todos correram — Nenhuma festa houve mais no povoado — Seria uma decepção horrivel — Almoçamos sempre mais tarde — Ainda agora estou ouvindo gritos da louca — O velho cão parecia estar envenenado — Não se via ainda na sala um só convidado.



SAPATOS PARA ESCOLARES (MENINOS) EM BEZERRA PRETO TODO FORRADO. NS. 28 A 33  
RS. 20\$000; DE 34 A 40 — 24\$000

**Casa do Bastos**

FERNANDES BASTOS & Cia.

RUA URUGUAYANA, 19

PARA MENINAS

DE 28 A 33 RS. 18\$: DE 34 A 40 — 22\$

**SUL AMERICA**  
**CAPITALIZAÇÃO**  
COMPANHIA NACIONAL  
— PARA —  
FAVORECER A ECONOMIA  
AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social: RUA BUENOS AYRES, 37, esq. Quitanda

CAIXA POSTAL 400

SUBSCREVER TITULOS DE ECONOMIA

— DA —

**SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO**

é assegurar a constituição de um capital mediante o pagamento de pequenas mensalidades e ter, sem nenhum desembolso extra, a probabilidade de conseguir integral e immediatamente esse capital por meio dos sorteios de amortização que a Companhia realiza mensalmente

No Sorteio de amortização realizado no dia de 30 Junho de 1933 foram reembolsados antecipadamente os títulos em vigor nesta data correspondentes ás seguintes combinações:

T	C	D	D	K	C
H	A	R	I	O	S
Y	T	Z	T	J	I

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de Julho 1933

O titulo depois de pagas as mensalidades correspondentes a 15 annos, e na hypothese de não ter sido amortizado antecipadamente, dá direito, em qualquer momento, depois dessa epoca, a um valor de resgate superior ás importancias capitalizadas, sempre com augmento progressivo.

No 15.º anno de vigencia, os titulos participam dos lucros da Companhia

PROCURE CONHECER AS VANTAGENS QUE OFFERECE A

**Sul America Capitalização**

PARA FAZER ECONOMIA SEGURA, PRATICA E INTERESSANTE.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos aos nossos inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social

BUENOS AYRES, 37 - esq. QUITANDA,

RIO DE JANEIRO

**Casa Orlando Rangel**

Drogaria e  
Perfumaria

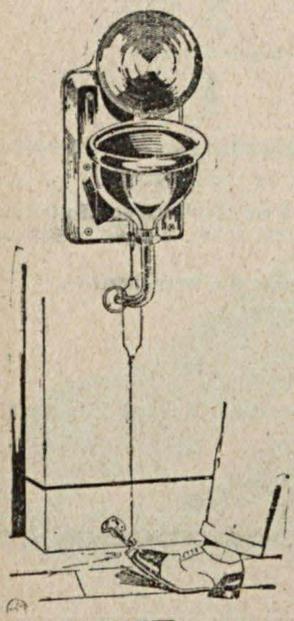
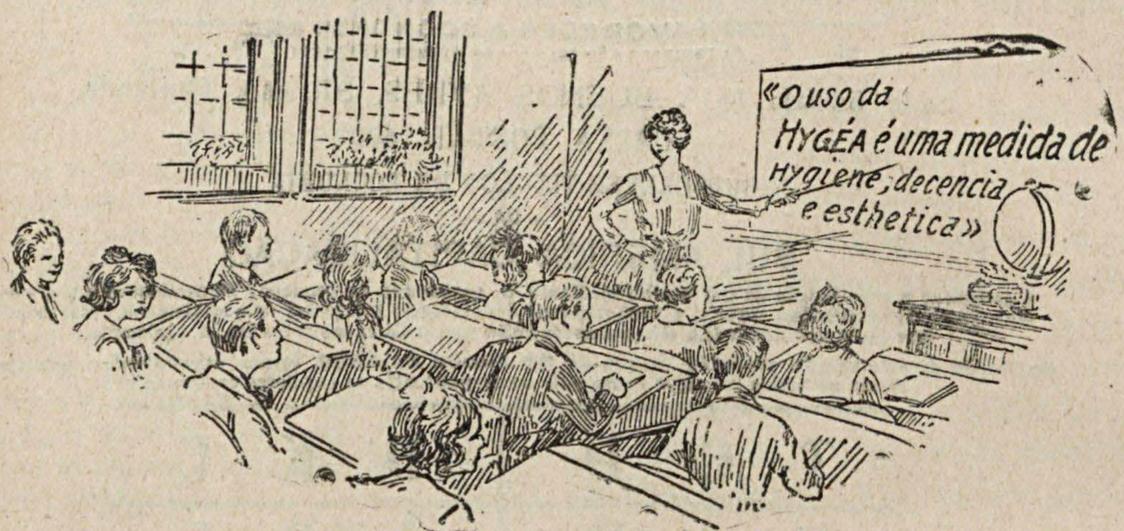
**Rangel Costa & Cia.**

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidade farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras.

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

*A que mais barato vende perfumarias.*

## LIÇÃO DE HYGIENE



A "HYGEA" é de limpeza hydro automatica sem intervenção manual.

«A generalisação do seu uso será um grande meio de luta contra a tuberculose que se propaga pelo escarro».

a) Dr. J. Plácido Barbosa

## Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a atenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em melhores condições

Ouvidor 183

Phones, 2-2949 e 2-9449

# A sua casa propria

V. S. pôde obtel-a pelo nosso Plano Novo de Construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Commodity.

## PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios.
- construímos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construímos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organização financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de boas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

## “LAR BRASILEIRO”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO  
RUA DO OUVIDOR, 90/94  
RIO DE JANEIRO

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

## HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

## THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

## EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

## SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

## ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

## FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

## JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

## D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

## D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

## JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

## ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

## O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

## CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

## ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

## ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

## A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

## MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercícios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercícios de Linguagem—(4. e 5. annos).....	4\$000
Exercícios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

## MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

## E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

## AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

## BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

## ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil